

## PRINCIPAIS DETERMINANTES SOCIAIS, ECONÔMICOS, PSICOLÓGICOS E AMBIENTAIS QUE FAVORECEM O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MAIN SOCIAL, ECONOMIC, PSYCHOLOGICAL AND ENVIRONMENTAL DETERMINANTS THAT FAVOR EARLY WEANING: A LITERATURE REVIEW

PRINCIPALES DETERMINANTES SOCIALES, ECONÓMICOS, PSICOLÓGICOS Y AMBIENTALES QUE FAVORECEN EL DESTETE PRECOZ: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Vitor Salgado Presta<sup>1</sup>  
Ramon Fraga de Souza Lima<sup>2</sup>  
Bruno Pereira Campos Ramos<sup>3</sup>  
Sophia Pizzi Penteado<sup>4</sup>  
Henrique Pinguelo Rocha<sup>5</sup>  
Alan Autran Lamego<sup>6</sup>

**RESUMO:** O leite materno é a fonte ideal de nutrição e proteção para o recém-nascido. Com base em benefícios de curto e longo prazo para mãe e o filho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e as principais sociedades recomendam a amamentação exclusivamente pelos primeiros 6 meses de vida, seguida de amamentação contínua com a introdução de sólidos complementares potencialmente por dois anos ou mais. Apesar de todos os esforços e evidências científicas comprovando a superioridade do aleitamento materno sobre outras formas de alimentar a criança pequena, essa não é uma realidade no Brasil e no mundo. Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores determinantes que favorecem o desmame precoce a fim de buscar meios para manter o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e assim auxiliar na meta estabelecida pela OMS que visa alcançar a marca de 50% dos lactentes em aleitamento materno exclusivo até o ano 2025. Como metodologia o estudo adotou uma abordagem de revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scielo e UpToDate. A busca foi conduzida com os descritores "aleitamento materno", "nutrição do lactente", "lactação" e "leite materno", abrangendo os últimos 5 anos. Os artigos foram avaliados através de uma triagem em duas etapas: inicialmente, títulos e resumos foram analisados para identificar os mais pertinentes, e, em seguida, os artigos completos foram avaliados quanto ao cumprimento dos critérios de inclusão. A pesquisa inicial resultou em 1.012 artigos, dos quais 7 foram selecionados. Os estudos destacam que a ausência de acompanhamento especializado nos primeiros meses após o parto pode levar a dificuldades na amamentação, como dor, fissuras mamárias e dificuldades na pega, que podem gerar desânimo materno e, consequentemente, a interrupção precoce do aleitamento. Além disso, a presença de um sistema de apoio robusto pode aliviar esses desafios e encorajar a continuidade da amamentação. Já no contexto socioeconômico, mães que enfrentam dificuldades financeiras ou falta de recursos que necessitam voltar precocemente ao trabalho, podem ser mais propensas ao desmame precoce.

2075

**Palavras chaves:** Aleitamento materno. Puerperio. Nutrição do lactente. Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina.

<sup>2</sup> Médico da Comunidade e Saúde da Família.

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina.

<sup>4</sup> Médica.

<sup>5</sup> Acadêmico de medicina.

<sup>6</sup> Acadêmico de medicina.

**ABSTRACT:** Breast milk is the ideal source of nutrition and protection for newborns. Based on short- and long-term benefits for mother and child, the World Health Organization (WHO) and leading societies recommend exclusive breastfeeding for the first 6 months of life, followed by continued breastfeeding with the introduction of complementary solids for up to two years or more. Despite all efforts and scientific evidence proving the superiority of breastfeeding over other forms of feeding young children, this is not a reality in Brazil and worldwide. This study aims to analyze the determining factors that favor early weaning in order to find ways to maintain exclusive breastfeeding until 6 months of age and thus assist in the goal established by the WHO, which aims to reach the mark of 50% of infants exclusively breastfed by the year 2025. The study adopted a literature review approach, using bibliographic research in the PubMed, Scielo, and UpToDate databases. The search was conducted using the descriptors “breastfeeding,” “infant nutrition,” “lactation,” and “breast milk,” covering the last 5 years. The articles were evaluated through a two-stage screening process: initially, titles and abstracts were analyzed to identify the most relevant ones, and then the full articles were evaluated for compliance with the inclusion criteria. The initial search resulted in 1,012 articles, of which 7 were selected. The studies highlight that the lack of specialized follow-up in the first months after delivery can lead to breastfeeding difficulties, such as pain, cracked nipples, and latching difficulties, which can cause maternal discouragement and, consequently, early cessation of breastfeeding. In addition, the presence of a robust support system can alleviate these challenges and encourage continued breastfeeding. In the socioeconomic context, mothers who face financial difficulties or lack of resources and need to return to work early may be more prone to early weaning.

**Keywords:** Breastfeeding. Puerperium. Infant nutrition. Quality of life.

**RESUMEN:** La leche materna es la fuente ideal de nutrición y protección para el recién nacido. Basándose en los beneficios a corto y largo plazo para la madre y el niño, la Organización Mundial de la Salud (OMS) y las principales sociedades recomiendan la lactancia materna exclusiva durante los primeros 6 meses de vida, seguida de la lactancia materna continua con la introducción de alimentos sólidos complementarios, potencialmente durante dos años o más. A pesar de todos los esfuerzos y las pruebas científicas que demuestran la superioridad de la lactancia materna sobre otras formas de alimentar al niño pequeño, esto no es una realidad en Brasil ni en el mundo. El objetivo de este trabajo es analizar los factores determinantes que favorecen el destete precoz con el fin de buscar medios para mantener la lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses de edad y así contribuir al objetivo establecido por la OMS de alcanzar la cifra del 50 % de lactantes alimentados exclusivamente con leche materna para el año 2025. Como metodología, el estudio adoptó un enfoque de revisión de la literatura, mediante una investigación bibliográfica en las bases de datos PubMed, Scielo y UpToDate. La búsqueda se realizó con los descriptores «lactancia materna», «nutrición del lactante», «lactancia» y «leche materna», abarcando los últimos 5 años. Los artículos se evaluaron mediante una selección en dos etapas: inicialmente, se analizaron los títulos y resúmenes para identificar los más pertinentes y, a continuación, se evaluaron los artículos completos en cuanto al cumplimiento de los criterios de inclusión. La investigación inicial dio como resultado 1012 artículos, de los cuales se seleccionaron 7. Los estudios destacan que la falta de seguimiento especializado en los primeros meses después del parto puede provocar dificultades en la lactancia, como dolor, grietas mamarias y dificultades para succionar, lo que puede generar desánimo en la madre y, en consecuencia, la interrupción prematura de la lactancia. Además, la presencia de un sistema de apoyo sólido puede aliviar estos retos y fomentar la continuidad de la lactancia materna. En el contexto socioeconómico, las madres que se enfrentan a dificultades económicas o a la falta de recursos y que necesitan volver al trabajo prematuramente pueden ser más propensas al destete precoz.

2076

**Palabras clave:** Lactancia materna. Puerperio. Nutrición del lactante. Calidad de vida.

## I. INTRODUÇÃO

O leite materno é a fonte ideal de nutrição e proteção para o recém-nascido por causa de seus benefícios comprovados para saúde dos bebês, tais quais a redução dos casos de icterícia neonatal, risco de morbidade e mortalidade infantil, diminuição da incidência de doenças infecciosas e crônicas, diminuição da prevalência de sobre peso e obesidade, fator protetor para doenças como diabetes mellitus 1 e 2, leucemia, depressão e ansiedade, além de melhorar o desenvolvimento cognitivo e emocional contribuindo para um melhor desenvolvimento neurocomportamental e imunológico; bem como materna na redução de sangramentos pós parto, fator de proteção para neoplasias de mama e ovários e ansiedade, favorecimento a recuperação do peso anterior à gestação, sendo benéfico também ao intensificar o vínculo mãe e filho. (PEREZ-ESCAMILLA, SEGURA-PEREZ, 2024; MEEK, 2024)

A organização mundial da saúde (OMS) e as principais sociedades médicas, com base em benefícios de curto e longo prazo para mãe e o filho, recomendam a amamentação exclusivamente pelos primeiros 6 meses de vida, seguida de amamentação contínua com a introdução de sólidos complementares potencialmente por dois anos ou mais. Apesar de todos os esforços e de todas as evidências científicas comprovando a superioridade do aleitamento materno sobre outras formas de alimentar a criança pequena, a maioria das crianças no Brasil e no mundo não são amamentadas por 2 anos ou mais e não recebem leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses como recomendado pela OMS. Devido a esse cenário a OMS propôs que até o ano de 2025 pelo menos 50% das crianças até 6 meses devem estar em aleitamento materno exclusivo através das 4 linhas de ação: promulgar a licença maternidade remunerada, fortalecer os sistemas de saúde, apoiar e aconselhar as mães e limitar o marketing de fórmulas infantis. (FERREIRA et al., 2018)

2077

No Brasil, na tentativa de atingir a meta estabelecida pela OMS, o Hospital Amigo da Criança (IHAC) instaurou os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno certificado pelo ministério da saúde. Os passos contemplam: ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados; capacitar toda equipe de cuidado nas práticas necessárias para implementar essa política; informar todas as gestantes sobre os benefícios e manejo do aleitamento materno; ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira hora após o nascimento; mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a serem separadas dos filhos; não oferecer a recém nascidos bebidas ou alimentos que não sejam o leite materno a não ser que haja indicação médica; praticar o

alojamento conjunto – permitir que mães e recém nascidos permaneçam juntos- 24h por dia; incentivar o aleitamento materno sob livre demanda ;não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas; promover a informação a grupo de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade. (FERREIRA et al., 2018)

O desmame precoce é um problema multifatorial que engloba situações políticas, sociais, econômicas e culturais, tais como desinformação, relatos traumáticos de pessoas próximas, experiência traumática em gestação anterior, lacunas substanciais do conhecimento e nas habilidades para apoiar a amamentação, separação da mãe e da criança tanto no ambiente hospitalar quanto no retorno precoce ao trabalho, distribuição de amostras grátis de fórmulas infantis, suplementação pré-láctea, conselhos e práticas que enfraquecem a confiança materna e a autoeficácia, além de fatores intrínsecos como a posição errada da criança, pega incorreta, mamas endurecidas, rachaduras, bebê agitado, mamilo invertido e falta de informação sobre a fisiologia do bebê. (FERREIRA et al., 2018)

Tendo isso em vista, o presente projeto de pesquisa visa contribuir para a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde de aumentar para até 50% a taxa de aleitamento materno exclusivo em crianças até seis meses de vida. Isso se dará por meio da identificação dos principais determinantes para a ocorrência do desmame precoce no Brasil e no mundo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias educativas, sociais e ambientais capazes de promover maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. 2078

## 2. MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de método qualitativo que caracteriza-se por identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes com a mesma temática. Para o sucesso do projeto foram realizadas as seguintes fases: escolha do tema, determinação do objetivo central da pesquisa como também a decisão dos critérios de inclusão e exclusão. Considerou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os principais determinantes sociais, econômicos, psicológicos e ambientais para o desmame precoce?”

Para elucidação da pesquisa foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados bibliográficos: PubMed, Scielo e Up to date conduzidas pelos descritores em ciência da saúde “aleitamento materno”, “nutrição do lactente”, “lactação” e “leite materno” e suas respectivas traduções , abrangendo apenas os últimos 5 anos. Os artigos foram avaliados através de uma triagem em 3 etapas: inicialmente apenas os títulos foram analisados, sendo descartado os

artigos que não se enquadram ao tema da pesquisa, na segunda etapa os resumo foram avaliados separando os artigos pertinentes ao trabalho, por fim os artigos completos foram avaliados quanto ao cumprimento dos critérios de inclusão. A pesquisa inicial resultou em 1012 artigos, dos quais 7 foram selecionados

## 2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Artigos publicados em bases de dados como PubMed Scielo e UpToDate, publicados no período de 2020 a 2025, encontradas pela busca dos determinantes: "aleitamento materno", "nutrição do lactente", "lactação" e "leite materno", que abordassem sobre amamentação e seus desafios, desmame precoce e suas causas.

## 2.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Artigos fora da íntegra das bases de dados mencionadas anteriormente, publicadas fora do período de 2020 a 2025 e que não abordassem sobre o tema norteador da pesquisa: "Quais os principais determinantes sociais, econômicos, psicológicos e ambientais para o desmame precoce?"

2079

---

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização do presente trabalho de pesquisa foram conduzidas buscas sistematizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Uptodate com a utilização dos descritores "aleitamento materno", "nutrição do lactente", "lactação" e "leite materno". A busca inicial resultou em 1012 artigos, os quais foram submetidos à análise preliminar de seus títulos. Após essa análise 100 artigos permaneceram por apresentarem pertinência com a temática proposta. Em seguida, os resumos desses estudos foram lidos e avaliados quanto a relação com o objetivo norteador da pesquisa resultando na seleção de 30 artigos para inclusão na etapa final do processo de avaliação. Por fim os textos completos foram lidos e avaliados utilizando os critérios de inclusão, culminando na escolha de 7 artigos que compuseram a base final para elaboração do presente estudo

Com o intuito de facilitar a visualização e compreensão dos achados do presente projeto de pesquisa, os estudos selecionados foram organizados na tabela a seguir. Nela estão dispostos os autores e anos de publicação, o objetivo do estudo, a metodologia empregada e por fim os principais resultados obtidos por cada autor .

autores	título	objetivo	métodos	resultados
Siqueira et al, 2023	“Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública.”	verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, histórico obstétrico, gravidez atual e puerpério com a autoeficácia do aleitamento materno.	estudo transversal realizado no sudoeste do Maranhão, Brasil, entre outubro de 2020 e julho de 2021 com a participação de 240 mulheres no pós-parto, utilizando a Breastfeeding SelfEfficacy Scale - Short Form. Foram realizadas análises descritivas, possíveis associações, modelos de regressão logística simples e múltipla	83,3% tinham alta autoeficácia em amamentar, 46,7% tinham entre 26 e 35 anos de idade, 81,2% eram casadas ou estavam em união estável, 94,2% amamentaram na primeira hora de vida, 37,9% receberam orientação sobre amamentação na Unidade de Atenção Primária à Saúde e 84,2% ofereceram somente leite materno ao recém-nascido na maternidade. Esses fatores foram associados à alta autoeficácia em amamentar ( $p<0,05$ ).
Wagner et al, 2020	“Fortalecedores e fragilizados da amamentação na ótica da nutriz e de sua família”	Descrever os fatores de fortalecimento e enfraquecimento do aleitamento materno	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo de casos múltiplos, realizado em Curitiba, Paraná, com membros de 17 famílias com crianças entre 6 e 12 meses de idade, por meio de entrevista semiestruturada e construção de genogramas, analisados pela estratégia de síntese de casos cruzados	28 pessoas participaram do estudo. Os fatores de fortalecimento para a amamentação foram: o desejo de amamentar; criança com facilidade para amamentar; mãe com tempo disponível para a criança; experiência anterior de amamentação e história familiar de amamentação; o apoio e o incentivo para amamentar. Os fatores de enfraquecimento foram:

				expectativas negativas; o mito do leite fraco; doença da criança; doença materna; experiências negativas da mãe; ausência de histórico familiar de amamentação; falta de uma rede de apoio
Gasparin et al, 2020	“Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio”	Identificar os fatores associados a manutenção do aleitamento materno exclusivo e verificar a justificativa para introdução de outros líquidos no pós-parto tardio, de mães e crianças atendidas por consultor em aleitamento materno.	Coorte prospectiva não comparada, realizado com 150 mães e crianças. Os dados foram coletados no alojamento conjunto, aos 15 e 30 dias após o nascimento e analisados por meio de análise univariada e regressão multivariada.	Os motivos para a introdução de água, chá, e substitutos do leite materno foram respectivamente: sede, cólicas abdominais e choro da criança. O parto vaginal, a não utilização de chupeta ou mamadeira e a busca por ajuda profissional após a alta se associaram a exclusividade da amamentação no pós-parto tardio.
Faria et al, 2023	“Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde”	Identificar os fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida dos bebês em serviços de Atenção Primária à Saúde	Estudo quantitativo, transversal, realizado com 261 mães com bebês de 12 meses, procedentes de unidades de saúde de Porto Alegre. Dados relativos ao aleitamento materno exclusivo, características sociodemográficas, saúde mental materna, relações familiares e acompanhamento de puericultura foram analisados através de testes t, qui-quadrado e modelo regressão de Poisson	A taxa de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida foi de 41%. A mãe ter companheiro aumentou em 46% os índices de aleitamento exclusivo, enquanto retornar ao trabalho antes dos seis meses reduziu em 31% as chances de amamentação exclusiva. Não foi identificada associação significativa entre aleitamento materno exclusivo e variáveis

				sociodemográficas, saúde mental materna, relações familiares, e acompanhamento de saúde da criança
Brandt et al, 2021	“Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado”	Analizar os fatores associados à prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) por até seis meses em binômios mãe/bebê atendidos em uma maternidade de risco habitual	Este é um estudo descritivo, longitudinal, prospectivo e quantitativo. Foram investigadas variáveis socioeconômicas, obstétricas e perinatais de 101 binômios mãe/bebê em uma Maternidade Pública da cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. durante a internação após o parto e 6 meses após o nascimento. Para a análise estatística do , foi usado o teste do qui-quadrado. As variáveis que apresentaram valores de $p < 0,25$ para o teste do qui-quadrado também foram submetidas a uma análise de odds ratio (OR).	Este é um estudo descritivo, longitudinal, prospectivo e quantitativo. Foram investigadas variáveis socioeconômicas, obstétricas e perinatais de 101 binômios mãe/bebê em uma Maternidade Pública da cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. durante a internação após o parto e 6 meses após o nascimento. Para a análise estatística do , foi usado o teste do qui-quadrado. As variáveis que apresentaram valores de $p < 0,25$ para o teste do qui-quadrado também foram submetidas a uma análise de odds ratio (OR). .
Gomes et al, 2024	“ Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública.”	analisar como os fatores socioeconômicos, da gestação e do parto se relacionam com a situação da alimentação no sexto mês de vida de bebês nascidos a termo	estudo observacional longitudinal, com 98 mães de bebês a termo. A coleta de dados foi estruturada pela captação das informações referentes à história clínica e ao momento do parto nos prontuários dos bebês, seguida da aplicação de dois	Houve associação entre aleitamento materno exclusivo no 6º mês e escolaridade materna e entre o início da introdução alimentar e a renda familiar. Mães com ensino superior apresentaram 4,82 vezes mais chances de amamentarem os filhos de forma

			<p>questionários, com questões referentes a dados sociodemográficos, dados pré e pós-gestacionais e da alimentação do bebê, sendo o primeiro respondido durante a internação hospitalar e o segundo, por contato telefônico, no 6º mês de vida. Foi realizada análise descritiva dos dados, por meio da distribuição de frequência das variáveis categóricas, análise inferencial utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson e análise multivariada por regressão logística binária, adotando-se, para inclusão no modelo final, o nível de significância de 5%.</p>	<p>exclusiva até o sexto mês. Famílias de menor renda (até um salário mínimo) tiveram 2,54 vezes mais chances de iniciarem a introdução alimentar antes do sexto mês do que as famílias de maior renda.</p>
Silva et al, 2023	<p>“Intenção de amamentar entre gestantes e variáveis associadas: estudo transversal em uma comunidade brasileira.”</p>	<p>Investigar a intenção materna de amamentar exclusivamente (IMA) e variáveis associadas entre as mulheres no terceiro trimestre de gravidez.</p>	<p>A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e questionário semiestruturado e autoadministrado, entre dezembro/2018 e novembro/2019. As gestantes (n=653) responderam à escala Infant Feeding Intentions (IFI) testada, traduzida e adaptada para o português do Brasil e ao questionário contendo perguntas sobre variáveis sociodemográficas,</p>	<p>A pontuação média<math>\pm</math>desvio padrão para a escala IFI foi de 14,4<math>\pm</math>2,6. Os resultados da análise de regressão mostraram que as gestantes que não tinham intenção de oferecer mamadeira (OR=4,33; IC95% 2,79-6,72) ou não sabiam (OR=1,85; IC95% 1,21- 2,82), que planejaram a gestação (OR=1,52; IC95% 1,09-2,12), aquelas que acreditavam que</p>

			<p>biológicas e familiares, bem como relacionadas à gestação, ao aleitamento materno, à assistência à saúde e a hábitos. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e de regressão logística múltipla hierarquizada, com nível de significância de 5%, para estimar a associação entre as variáveis independentes e o desfecho. A IMA, medida pela escala IFI, foi dicotomizada pela mediana (<math>&lt;16</math> ou <math>\geq 16</math>).</p> <p>teriam ajuda nos cuidados com o bebê (<math>OR=3,60</math>; <math>IC95\% 1,51-8,56</math>) ou que não sabiam (<math>OR=3,97</math>; <math>IC95\% 1,26-12,51</math>), bem como aquelas que relataram conhecer as recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre amamentação (<math>OR=1,73</math>; <math>IC95\% 1,13-2,64</math>) tinham mais chances de mostrar uma IMA muito forte.</p>
--	--	--	--

A partir dos estudos selecionados, pode-se observar que a falta de orientação profissional durante o processo de amamentação é um fator crucial que interage diretamente com os problemas mecânicos, a rede de apoio e os desafios socioeconômicos, sendo uma das causas principais do desmame precoce. Os estudos destacam que a ausência de acompanhamento especializado nos primeiros meses após o parto pode levar a dificuldades na amamentação, como dor, fissuras mamárias e dificuldades na pega, que podem gerar desânimo materno e, consequentemente, a interrupção precoce do aleitamento. Além disso, a presença de um sistema de apoio robusto pode aliviar esses desafios e encorajar a continuidade da amamentação. Já no contexto socioeconômico, mães que enfrentam dificuldades financeiras ou falta de recursos que necessitam voltar precocemente ao trabalho, podem ser mais propensas ao desmame precoc

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades enfrentadas por muitas lactantes no processo de amamentação ainda representam um grande desafio, muitas vezes resultando no desmame precoce. Com a implementação deste projeto de pesquisa, foi possível evidenciar a importância de um suporte adequado às puérperas, reforçando que a amamentação pode ser um processo mais humanizado quando se oferece acolhimento e orientações assertivas. Verificou-se que grande parte das

barreiras relacionadas à amamentação pode ser superada com intervenções simples, porém eficazes, no âmbito da atenção primária e secundária à saúde.

É possível aferir através da revisão, a existência de uma associação entre a falta de informação técnica efetiva dos profissionais aos problemas relacionados ao desmame precoce, o que reforça a necessidade de discussões sobre uma melhor assistência às gestantes e puérperas. Portanto, os estudos reforçam a importância de uma abordagem integrada, que envolva educação, apoio contínuo e políticas públicas que atendam às necessidades das mães, garantindo que o processo de amamentação seja bem-sucedido e sustentado, minimizando assim os riscos associados ao desmame precoce e consequentemente aumentando a porcentagem de crianças em aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIQUEIRA LS, Santos FS, Santos RM de MS, Santos LFS, Santos LH dos, Pascoal LM, et al. Factors associated with breastfeeding self-efficacy in the immediate puerperium a public maternity hospital. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [cited “insert year, month and day”]; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.88970>

WAGNER LPB, Mazza VA, Souza SRRK, Chiesa A, Lacerda MR, Soares L. Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family. *Rev Esc Enferm USP.* 2020;54:e03563. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018034303564> 2085

GASPARIN, VA, Strada JKR, Moraes BA, Betti T, Pitilin EB, Espírito Santo LC. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no pós-parto tardio. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(esp):e20190060. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190060>

BRANDT, L. C. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado. *Aleitamento Materno*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 112-120, 2021. COSTA, A. P. D.; SILVA, A. G. D. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 5, p. e20240230, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mkv4cPY6bLdp6MpyMsyV5yh/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2025.

DE FARIA, R. N.; DA SILVA, R. A.; PASSBERG, K. A. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Revista de Atenção à Saúde, Araraquara*, v. 21, n. 1, p. 34-42, 2023. SOUZA, M. C.; PINA-OLIVEIRA, M. K.; SHIMO, A. K. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 456-462, 2020. SPENCER. Common problems of breastfeeding and weaning. *UpToDate*, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com>

GOMES, Sandra Raquel de Melo; SILVA, Mirelly Sabrina Santos; MOTTA, Andrea Rodrigues; LAS CASAS, Estevam Barbosa; FURLAN, Renata Maria Moreira Moraes. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. CoDAS, [S. l.], p. 1-11, 9 abr. 2024. DOI 10.1590/2317-1782/2024202403opt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mkv4cPY6bLdp6MpyMsyV5yh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2025.

SILVA, Lorena Fonseca; CORTELLAZZI, Karine Laura; DE MELO, Leticia Santos Alves; SILVA, Silvio Rocha Correa; ROSELL, Fernanda Lopes; JUNIOR, Aylton Valsecki; TAGLIAFERRO, Elaine Pereira da Silva. Intenção de amamentar entre gestantes e variáveis associadas: estudo transversal em uma comunidade brasileira. Spsp, [S. l.], p. 1-10, 13 maio 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2022192>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xwHS9DWNxzqVYs7MnMpc3jF/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 7 set. 2025.